

# **RECURSOS DE COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA PARA MEDIAR A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM AUTISMO: um produto educacional do mestrado profissional em educação inclusiva**

*Fabíola Cadete Silva<sup>1</sup>*

*Antônio Roberto Coelho Serra<sup>2</sup>*

*Eixo temático: 3- Alfabetização, diversidade e inclusão*

## **Resumo:**

O presente artigo tem por objetivo apresentar a proposta metodológica para alfabetização dos alunos com autismo, contida na cartilha de alfabetização, elaborada como produto educacional do mestrado profissional em Educação Inclusiva- PROFEI. Para tanto, são apresentadas as metodologias, ações preliminares e as tecnologias utilizadas na elaboração deste produto. Na oportunidade, retoma-se as perspectivas teóricas de autores como Sartoretto; Bersch (2010), Nunes; Walter (2016), Serra (2018), Soares (2020) e Mendes (2010) a fim de contextualizar sobre a dissertação que subsidiou o planejamento do recurso. Conclui-se que não existe receita pronta de alfabetização, e sim caminhos que podem conduzir práticas mais objetivas, sistemáticas e condizentes com a necessidade dos aprendizes.

**Palavras-chaves:** Alfabetização; Autismo; Produto educacional.

## **1 Introdução**

Alfabetizar para quê e por quê? Essas são perguntas que motivam respostas rápidas, consensuais e quase que espontâneas. Alfabetiza-se para a vida, para garantir o exercício da cidadania, favorecer a autonomia e o protagonismo social. E para as crianças com autismo, tem o mesmo peso a garantia desse direito? Quais possibilidades a aquisição funcional da leitura e da escrita oferece aos alunos com limitação nas habilidades comunicativas? Como

<sup>1</sup>Mestra em Educação Inclusiva pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva- PROFEI. Professora da Educação Básica no município de Pedro do Rosário/MA. Contato: [fabycadete@gmail.com](mailto:fabycadete@gmail.com)

<sup>2</sup>Pós-doutorado pela Open University do Reino Unido Vínculo Institucional. Professor Adjunto do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, no departamento de Administração da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Contato: [roberto.serra@professor.uema.br](mailto:roberto.serra@professor.uema.br)

garantir a alfabetização a esses alunos, posto que as peculiaridades do próprio transtorno são tidas como entraves do processo (SERRA, 2018)?

Várias são as perguntas e inseguranças que acometem os docentes diante da efetivação desse direito. Muitos se sentem solitários nessa tarefa e se prendem ao pragmático discurso do 'não estar preparado'. A escola, por sua vez, costuma se aconchegar na prerrogativa dos diagnósticos para se desonerar de sua incapacidade de ensinar e atribui ao aluno, bem como às especificidades que possui, a responsabilidade pelo fracasso em aprender (MENDES, 2010).

Esse quadro reflexivo remonta as vivências e as motivações que direcionaram o interesse desta pesquisa, posto que, como professora e mãe de uma criança no espectro autista, esta pesquisadora pode presenciar de perto as inquietações e desafios encontrados, na sua realidade, frente ao processo de alfabetização do seu filho. Por conseguinte, esta pesquisa foi impulsionada por questões de tônica pessoal e profissional.

No âmbito profissional, enquanto professora, a pesquisadora observou, em seu município de atuação, a ausência de espaços para discussão e formação a respeito de estratégias, recursos e suportes para subsidiar a aprendizagem dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em outras áreas de comprometimento, ainda que, frequentemente, limitado a discursos, ela percebeu posicionamentos mais contundentes em relação à proposta de favorecer a equidade.

Percebia, portanto, que nas discussões de cunho pedagógico, a presença de um aluno surdo conduzia as inquietações para a necessidade da Libras. Para o aluno cego, era indiscutível a acessibilidade à leitura, viabilizada pelo Braille. E para as pessoas com autismo? Quais meios deveriam ser disponibilizados para facilitar sua comunicação e viabilizar suas aprendizagens? De igual modo, a carência de reflexão sobre essa pauta, também é sinalizada nos estudos de Brites, Brites (2019) e Nunes, Walter (2014).

Outrossim, enquanto mãe de uma criança no espectro e vivenciando de perto as limitações inerentes à alfabetização do seu filho, a pesquisadora pode perceber que as peculiaridades do autismo, principalmente, relacionadas à capacidade de atenção compartilhada, utilização da linguagem e fragilidade na interação, limitavam a compreensão da criança sobre a lógica de funcionamento do sistema escrito. E por sua vez, os professores do seu filho se sentiam despreparados na disposição de suportes que mediassem processos mais sólidos na garantia de aprendizagem.

Diante de tais circunstâncias, a pesquisadora conjecturou que as limitações dos professores do seu filho refletiam a realidade de muitos outros nesse sistema de ensino, justificando, por conseguinte, a escolha do município de Pedro do Rosário/MA para sediar sua pesquisa. Tomou-se, ainda, como motivação para o tema adotado a premissa de Nunes

e Walter (2014), quando entendem a aquisição da linguagem escrita como um *continuum* da linguagem oral.

Frente a isso, é compreensível a percepção de que a fragilidade funcional na oralidade traz implicações consideráveis ao processo de alfabetização, tornando necessário a reflexão acerca dos recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) como suporte da comunicação e interação desses alunos.

Cabe enfatizar que os recursos de CAA integram um conjunto de possibilidades na perspectiva de garantir, por vias alternativas, a expressão de ideias, organização dos pensamentos, pertencimento e compreensão dos atos comunicativos. Trata-se de uma subcategoria da área de Tecnologia Assistiva (TA), destinada a permitir a comunicação expressiva e receptiva das pessoas sem fala ou com fala pouco funcional.

Buscando uma definição mais específica, Nunes e Walter (2014) acrescentam que recursos de CAA são possibilidades comunicativas que se manifestam pelo uso de gestos manuais, posturas corporais, expressões faciais, de voz digitalizada ou sintetizada por meio dos quais pessoas sem fala articulada, devido a fatores psicológicos, neurológicos, emocionais, físicos e/ou cognitivos, podem efetuar a comunicação face a face.

Tais perspectivas legitimaram a relevância desta investigação, direcionando o interesse em saber, quais as implicações da utilização desses recursos no processo de alfabetização dos alunos com autismo? A tentativa de resposta para essa questão foi descrita na dissertação de mestrado da autora, que teve como título **TECNOLOGIA ASSISTIVA: Recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa para mediar o Processo de Alfabetização dos Alunos com Autismo**.

O resultado deste estudo subsidiou, como produto educacional do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI, a elaboração de uma cartilha ressignificada, que apresenta uma proposta metodológica acessível para mediar o processo de alfabetização desses alunos.

O PROFEI, enquanto campo de atuação focado no ensino, sustenta as diretrizes presentes em Brasil (2013) sobre a produção de conhecimento aplicado como um diferencial em dada área. Essas produções se diferenciam das bibliográficas (livros, trabalhos completos em anais de eventos e artigos). De tal modo, a conclusão do curso foi condicionada à produção bibliográfica (comum a todas as áreas de conhecimento) e ao desenvolvimento de materiais e processos educacionais, cursos de curta duração e atividades de extensão relacionadas às práticas docentes.

No caso em questão, a autora optou por desenvolver uma proposta acessível de alfabetização. Este artigo é, portanto, um recorte da dissertação que subsidiou a organização desse material, onde serão abordados pontos balizadores que explicam as estratégias,

planejamentos e ações pedagógicas adotadas no processo de produção do produto educacional desenvolvido.

## **2 Metodologia**

A elaboração de uma cartilha, com o propósito de orientar os docentes e dar suporte à comunicação e alfabetização dos alunos com autismo, exige uma pesquisa com base teórica densa e percursos metodológicos bem definidos. Assim, a dissertação da autora, que deu subsídio a tal elaboração, pautou-se em uma pesquisa com abordagem qualitativa que teve por objetivo analisar as implicações dos recursos de CAA no processo de alfabetização dos alunos com autismo. Para tanto, a questão central que norteou este estudo foi saber quais as implicações dos recursos de CAA na alfabetização do aluno com autismo? A busca de respostas conduziu este trabalho para uma pesquisa descritiva, documental, apoiada na utilização de estudos de caso.

Para coleta dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observação sistemática na sala comum. Como sujeitos da pesquisa participaram seis professores da rede pública municipal de Pedro do Rosário/MA, que atuam com crianças no espectro autista, sendo: três professores da sala comum, do ciclo de alfabetização (1º e 2º ano do ensino fundamental), e três da Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Sobre a análise dos dados, adotou-se a técnica de triangulação, pois de acordo com Triviños (1992), a multiplicidade de fontes de evidência interligadas (observação, entrevista e documento), possibilita diversas avaliações do mesmo fenômeno, o que permite uma análise objetiva diante de sua consistência.

Além disso, adotou-se a análise do conteúdo que, segundo Bardin (2011) é uma estratégia que consiste na arguição de significados que se ocupa de uma descrição objetiva, sistemática e qualitativa, extraída das comunicações e suas respectivas interpretações. As discussões, apresentadas na dissertação, foram fundamentadas pela perspectiva teórica de Sartoretto, Bersch (2010), Nunes, Walter (2016), Serra (2018), Soares (2020) e Mendes (2010).

## **3 Desenvolvimento e Descrição do Produto**

Como Ostermann e Rezende (2009), entende-se a necessidade de Produtos Educacionais que não se limitem, apenas, em contemplar a eficiência de um método de ensinar determinado conteúdo, mas que envolva uma reflexão sobre um problema educacional vivido. A pertinência desse apontamento suscitou espaços de escuta, que

viabilizaram um olhar sensível às inquietações docentes e aos respectivos problemas materializados em seu contexto pedagógico.

Com efeito, conforme aprofundado na dissertação da autora, várias questões têm se colocado como barreira na garantia de aprendizagem e, conseqüentemente, alfabetização do aluno com autismo, dos quais se destacam: a falta de articulação entre os docentes, ausência de suporte e de formações com implicações mais claras, e, sobretudo, a dificuldade em conduzir um trabalho sistemático de alfabetização, ajustado às especificidades e interesses do aluno no espectro.

Portanto, sem a pretensa intenção de propor um material que se desenhasse como panaceia diante das problemáticas citadas, buscou-se, por meio deste produto, elencar sugestões, para um trabalho de alfabetização ajustado às especificidades dos alunos com TEA. Elaborou-se, assim, uma cartilha ressignificada de alfabetização, subsidiada por uma proposta metodológica de acessibilidade.

Esse material tem por objetivo sugerir aos professores orientações objetivas, explícitas e sistemáticas para conduzir o processo de alfabetização de alunos com autismo, apoiando-se em recursos que facilitem a compreensão dos textos e potencializem as capacidades comunicativas desses alunos. A cartilha preza por uma certa previsibilidade nas ações de exploração da língua escrita, uma vez que o apego à rotina se constitui uma das peculiaridades do espectro (BRITES; BRITES, 2019, GAIATO, 2020).

De tal modo, alinhado à perspectiva de Amato; Fernandes (2010), entende-se que a ampla variabilidade do espectro contempla a especificação desse transtorno em duas categorias: autismo verbal e não verbal. Este último engloba os sujeitos com TEA que não conseguem utilizar a fala convencional para expressar suas ideias e necessidades, precisando de suportes alternativos para viabilizar sua comunicação. Enquanto o primeiro enquadra as pessoas com autismo que fazem uso da fala, ainda que de forma limitada e mecânica, necessitando, em alguns casos, de recursos que ampliem e diversifiquem suas habilidades comunicativas.

Direciona-se, portanto, esta proposta às crianças com autismo verbal, tendo em vista este, como caso mais recorrente no município que sediou a pesquisa. O material foi pensado para contemplar os objetivos do ciclo de alfabetização (1º e 2º ano do ensino fundamental), porém poderá se estender aos demais anos, desde que haja um gradativo aumento dos desafios apresentados.

Considerou-se, na seleção e organização desta proposta, as dificuldades encontradas pelos alunos com TEA, na formulação de hipóteses, na compreensão das abstrações dos conteúdos, nas limitações inerentes aos processos linguísticos e, principalmente, frente a lógica de compreensão do funcionamento do sistema de escrita

alfabético. E, diante disso, buscou-se indicadores explícitos para exploração das relações existentes entre letras e fonemas.

Com efeito, as etapas sugeridas se apresentam como um convite para uma ação individualizada ao aluno que se pretende alfabetizar, à medida que o professor deverá dispor de um tempo específico para estimular, orientar e avaliar o nível de compreensão dos alunos sobre as habilidades de leitura que possuem e/ou precisam alcançar. Não obstante a isso, o docente deve ser, também, um modelo leitor, propondo e aproveitando momentos em que a leitura flua enquanto possibilidade de estímulo ao conhecimento e criatividade.

Adota-se, neste material, a perspectiva teórica de Soares (2020), por entender como ela que alfabetização se fundamenta em ações multifacetadas, onde o ensino explícito das relações entre grafemas e fonemas devem ser práticas basilares, seguidas de problematizações que considerem a funcionalidade e uso social da leitura e escrita.

Considerando a relevância de que o professor tenha princípios teóricos claros para fundamentar sua prática (SOARES, 2020), reitera-se que o carro chefe desta proposta foi o método fônico e o método de palavração de Paulo Freire, no qual, partindo de um tema gerador, possibilidades de exploração foram lançadas por intermédio de textos de gêneros diversos, rodas de conversas e demais formas de interação subsidiadas por recursos de CAA. Segue-se, por último, para um trabalho efetivo de decomposição e composição silábica.

A princípio, o foco de exploração desta cartilha serão as sílabas simples. No entanto, o nível de complexidade no ensino das relações linguísticas deve ser ampliado de forma gradativa. Vale ressaltar que as flexibilizações aqui apresentadas podem beneficiar a todos os alunos, indistintamente, posto que a maneira de disposição dos conteúdos facilitará a compreensão das abstrações presentes no processo de leitura.

### **3.1 Tecnologia**

Para elaboração da cartilha foi utilizada uma ferramenta gratuita de design gráfico chamada Canva. Por meio desta plataforma online de criação, organizou-se as fichas de Comunicação Aumentativa que dão suporte aos diálogos e interpretações textuais apresentados no material. Toda a ilustração da obra foi feita por meio das fontes e imagens disponibilizadas neste site. A cartilha e os passos didáticos a serem tomados seguem orientados por um avatar que se assemelha às características da autora (pele negra, cabelos claros, longos e cacheados). Esse avatar foi criado no aplicativo Super Dolls, disponível na play store.

Imagem 1: Capa da cartilha de alfabetização



Fonte: Elaboração Própria

Imagem 3: Avatar de apresentação da cartilha



Fonte: Elaboração Própria

Imagem 4: O papel do Avatar na cartilha

**EU SOU A VOGAL** **A**

<b>Aa</b>	 Avião	 Abacate	 Anel
 Árvore	 Aranha	 Abelha	 Arco-íris

**Essa é a minha boquinha**



Professor, nessa etapa explore o som, a grafia e, também, o formato da boca, a fim de que o aluno entenda a articulação necessária para emitir o som de cada vogal. Você poderá usar um espelho para que seu aluno perceba o formato da própria boquinha ao pronunciar o som das letras.

13

Fonte: Elaboração Própria

Muitos textos e atividades foram elaboradas pela própria autora e outros foram consultados em sites e blogs voltados para alfabetização. Todas as obras consultadas são acompanhadas por seus links de referência, conforme pode ser verificado abaixo:

**Imagem 5:** Texto utilizado na cartilha

**Professor(a), leia comigo!**

**NÃO TENHO MEDO DE NADA**

**NÃO TENHO MEDO DE NADA  
EU SOU VALENTE DE FATO!  
NEM DE SUSTO, NEM DE ESCURO  
NEM DE INJEÇÃO, NEM DE RATO!**

**NEM DE SAPO OU LAGARTIXA  
NEM DE FANTASMA OU ASSOMBRAÇÃO!  
EU SOU MENINO SEM MEDO,  
CORAJOSO E VALENTÃO!**

**NÃO TENHO MEDO DE ARANHA,  
NEM DE MONSTRO, NEM DE DRAGÃO!  
NÃO TENHO MEDO DE BRUXA,  
NEM DO TAL BICHO-PAPÃO!**

**MAS EU SÓ TENHO CORAGEM  
QUANDO ESTOU NA MINHA CASA,  
BEM SEGURO, ACONCHEGADO  
NO COLINHO DA MAMÃE...**

Autor desconhecido

Disponível em :  
[http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?  
aula=57445](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57445)

68

Fonte: Elaboração Própria

O cuidado com a acessibilidade, dentre vários outros aspectos, foi tomado tanto na criação de fichas de Comunicação Aumentativa e Alternativa para mediar a compreensão e interação com o texto, como na previsibilidade das atividades, a fim de dar segurança aos alunos sobre os passos subsequentes. Considerou-se, ainda os ajustes e adequações na linguagem, privilegiando textos objetivos, e explícitos em suas informações.

**Imagem 6:** Fichas de Comunicação Aumentativa e Alternativa na cartilha

**Vamos interpretar!!!**

Professor (a), esse é um excelente momento para estimular a comunicação do seu aluno. Explore todas as possibilidades de diálogo sobre o tema. Você pode estimulá-lo a desenhar coisas que eles costumam ter medo, e também pode motivá-lo a interagir com seus colegas, buscando saber sobre os medos deles. Recorte as figuras e o ensine a formar sentenças comunicativas. Ex: Eu tenho medo de ....

 <b>EU TENHO</b>	 <b>MEDO</b>	<b>DE</b>
		
		
		

69

Fonte: Elaboração própria

**Imagem 8:** Cartilha contendo exploração explícita e sistemática das convenções da escrita

**HORA DA LEITURA**

 **GALO**  
**galo**

Essas são as sílabas que compõem a palavra **GALO**

**GA** **LO**

Cada pedacinho apresentado tem sua família. Vamos conhecêlas!

<b>GA</b>	<b>GO</b>	<b>GU</b>	<b>GÃO</b>	<b>GE</b>	<b>GI</b>
<b>LA</b>	<b>LE</b>	<b>LI</b>	<b>LO</b>	<b>LU</b>	<b>LÃO</b>

Você está indo muito bem! Agora que já conhece as sílabas vamos formar e ler novas palavras!!

<b>GAIVOTA</b>	<b>GALO</b>	<b>GELO</b>	<b>GILETE</b>	<b>GAIATO</b>
<b>GALETO</b>	<b>GOLE</b>	<b>LULA</b>	<b>LIA</b>	<b>LATA</b>
<b>GOTA</b>	<b>GAIOLA</b>	<b>GUTO</b>	<b>GUGA</b>	<b>GAVIÃO</b>

Já sei ler!!!

**GUGA COMEU O GALETO DO PAPAI.**



55

Fonte: Elaboração própria

## Considerações Finais

Sustenta-se, no Produto Educacional elaborado, a premissa de que as crianças com TEA são, sim, potencialmente capazes de aprender, desde que lhes sejam oferecidos ajustes, suportes e adequações que respondam a altura das suas necessidades. Nesse sentido, é pertinente entender que a garantia do direito de alfabetização não é tarefa fácil, tendo em vista a necessidade de uma rede de apoio para sustentar e fortalecer as aprendizagens dentro e fora da escola. Além de ações bem articuladas, a alfabetização de um aluno com autismo exige mudanças de postura por parte do docente. Este precisa situar sua prática em ações que prezem pela identificação e valorização das subjetividades do sujeito que aprende.

Outrossim, é importante clarificar que não existe receita pronta para alfabetização. Em vista disso, não se pretende superestimar esta metodologia, garantindo eficiência em todos os casos em que se aplique. E, sim, propor que as orientações disponibilizadas fomentem a necessidade de ações planejadas que considerem as peculiaridades, tempos e ritmos diferenciados na mediação da aprendizagem dos alunos que se pretende alfabetizar.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área 2013**. Brasília, 2013.
- BRITES, Luciana; BRITES, Clay. **Mentes únicas: Aprenda como descobrir, entender e estimular uma pessoa com autismo e desenvolva suas habilidades impulsionando seu potencial**. Editora Gente Liv e Edit Ltd, 2019.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GAIATO, Mayra- S.O.S. **Autismo: Guia Completo para entender o Transtorno do Espectro Autista**. São Paulo: nVersos, 2018.
- MENDES, Enicéia Gonçalves. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, v. 22, n. 57, p. 93-109, mayo/ago, 2010.
- NUNES, Débora Regina de Paula; WALTER, Elizabeth Cynthia. Processos de leitura em educandos com autismo: um estudo de revisão. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, p. 619-632, 2016.
- NUNES, Leila Regina; WALTER, Catia Crivelenti de Figueiredo. **A comunicação alternativa para além das tecnologias assistivas**. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas= Arquivos de Análise de Políticas Educacionais, v. 22, n. 1, pág. 53, 2014.
- OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flavia. Projetos de desenvolvimento e de pesquisa na área de ensino de ciências e matemática: uma reflexão sobre mestrados profissionais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 26, n. 1, p. 66-80, 2009.
- SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: Recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa**. 2010.
- SERRA, Dayse. **Alfabetização de alunos com TEA**. Rio de Janeiro, 2018.
- SILVA, Fabíola Cadete. **Leia comigo: proposta metodológica para a alfabetização de alunos com autismo / Fabíola Cadete Silva [recurso eletrônico]**. – São Luís: [s. n.], 2022. 89 p.

SILVA, Fabíola Cadete. **Tecnologia Assistiva:** recursos de comunicação aumentativa e alternativa para mediar o processo de alfabetização dos alunos com autismo / Fabíola Cadete Silva. – São Luís, 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização:** A questão dos métodos. 1.ed., 4<sup>o</sup> reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo. Atlas: 1992.